

# O retrato do País, na mensagem do presidente

**BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO**

O Brasil gastou com o serviço da dívida externa, em 1986, 53,6% de suas exportações do ano, ao mesmo tempo em que fechou o ano com US\$ 6,8 bilhões de reservas cambiais, ao lado de uma dívida líquida da ordem de US\$ 97,9 bilhões. Os dados constam da mensagem que o presidente Sarney encaminha hoje ao Congresso Nacional, destacando a transição política que está sendo realizada pacificamente no País e a decisão pelo reordenamento da economia, sem recessão e sem desemprego.

Hoje, às 10 horas, o chefe do Gabinete Civil, ministro Marco Maciel, leva ao Congresso Nacional a mensagem de 94 páginas, onde o presidente Sarney faz um balanço do governo em 1986 e apresenta as perspectivas para este ano. Ao mesmo tempo, o chefe da Nação faz um apelo para que a futura Constituição tenha uma ordem política estável e participativa, uma ordem social que respeite os princípios de so-

lidariedade e de uma ordem econômica justa e sem discriminação.

Depois de destacar a atuação de cada área do governo, a mensagem do presidente apresenta os apêndices estatísticos, com os indicadores macroeconômicos, mostrando, por exemplo, que houve um crescimento da ordem de 7,7% do PIB (Produto Interno Bruto) comparando-se o ano de 1986 a 1985, com um crescimento industrial da ordem de 11,3%. Nos quadros apresentados pelo presidente está clara a queda das reservas cambiais brasileiras. Antes de chegar aos US\$ 6,8 bilhões de 1986, a mensagem ao Congresso Nacional informa que 1985 foi fechado com reservas da ordem de US\$ 10,4 bilhões, para uma dívida de US\$ 85,3 bilhões. No ano anterior, o total da dívida estava em US\$ 79 bilhões, enquanto o Brasil chegava a dezembro de 1984 com reservas da ordem de US\$ 11,9 bilhões. Em 1985, o serviço da dívida, em comparação com as exportações do ano, chegou a 48,4%.

Além de colocar o Congresso a par desses dados, o presidente Sarney destacou que a Assembléia Nacional

Constituinte será responsável por um novo pacto social democrático no País, lembrando todo o processo político de seu governo, até a convocação da Constituinte, através da emenda constitucional número 26. O processo de transição, de acordo com o presidente, tem sido pacífico e é fundamental que seja preservada a normalidade e a estabilidade do País. E foi com esse objetivo, segundo a mensagem, que ele decidiu suspender o pagamento dos juros da dívida externa. Um ato de soberania, segundo está destacado na mensagem, em respeito aos compromissos assumidos com a Nação de que o serviço da dívida não poderia jamais se transformar em um estrangulamento.

O Palácio do Planalto não divulgou ontem o texto da mensagem, argumentando que isso representaria uma descortesia com o Congresso Nacional, cabendo ao secretário de imprensa da Presidência da República Antônio Frota Neto, divulgar alguns dados sobre o documento que o ministro Marco Maciel entrega hoje.